



26 e 27 de outubro de 2022

CONVIVALISMO COMO QUADRO NORMATIVO DE UMA NOVA ECONOMIA POLÍTICA (NOS CAMPUS)

Marc Jacquinet^{1*},

1: DCSG, Universidade Aberta, Rua da Escola Politécnica 147, Lisboa
e-mail: mjacquinet@uab.pt

Palavras chave: Convivialismo, comunidade, sustentabilidade, colaboração, dádiva, organização

Resumo

A ideia de convivialismo não é nova, mas ganhou na última década novo folego com a publicação do primeiro manifesto convivalista em 2012 e o segundo manifesto em 2020. O objetivo desta comunicação é debater a relevância do convivialismo como enquadramento normativo das atividades sustentáveis e a promoção de comunidades sustentáveis em campus universitários ou politécnicos assim como na sociedade, nomeadamente em organizações da sociedade civil e associações de cidadãos. A apresentação visa descrever as dimensões de uma comunidade convival para depois discutir alguns estudos de caso e apresentar algumas aplicações possíveis no domínio do ensino superior ou de agrupamentos ou associações sustentáveis.

A abordagem alicerça-se numa revisão da literatura sobre convivialidade e modos de vida convivalistas, desde os gregos e as sociedades pastoris ou caçadoras até as nossas sociedades contemporâneas, sem entrar nos detalhes da prehistória ou mesmo da história.

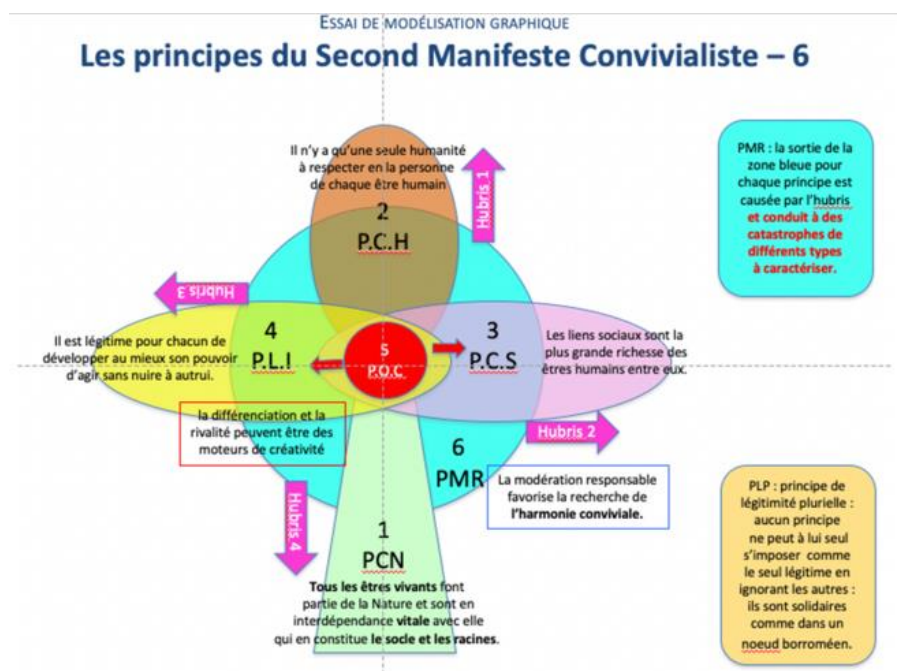


Figura 1 – Michel Adam, *Les convivalistes*, <https://blogs.mediapart.fr/les-convivalistes/blog/110122/le-convivialisme-quel-apport-specifique>

A arte de viver juntos ou convivialismo alicerça-se em 5 princípios muito semelhantes entre as duas versões do manifesto (Les Convivialistes 2013 e l'International Convivialiste 2020) que podemos descrever da maneira seguinte. Em primeiro lugar, a naturalidade ou condição comum implica que o ser humano é parte integrante da natureza, em constante interdependência com os ecossistemas pelos quais é responsável de cuidar. Segundo, a humanidade comum suprime as diferenças - de nacionalidade, cultura, etc. - entre homens e mulheres. Terceiro, a socialidade comum sublinha que as relações e trocas entre indivíduos são a sua maior riqueza. Quarto, a individuação legítima permite a cada pessoa desenvolver-se como um indivíduo singular e único, sem prejudicar os outros ou dificultar as interdependências que garantem esta individuação. Finalmente, o quinto princípio da oposição criativa reabilita o conflito como uma prática frutuosa, desde que não resulte em oposições estéreis, mas em trocas construtivas. Os autores ainda acrescentam um princípio transversal que pode ter um impacto em todos os outros e nas sociedades humanas e seus ambientes : o controlo de arrogância e das formas de excesso que levam os indivíduos a querer apropriar-se sempre mais da riqueza em detrimento dos equilíbrios ecológicos e sociais.

A discussão a seguir debruçar-se-á sobre estudos de caso do convivialismo como o banco de horas, as moedas alternativas e as comunidades de discussão em assembleias, como os exemplos de sorteio aleatórios de representantes, as assembleias cidadãs e as emergências de grupos e organizações alternativas.

Finalmente, uma discussão de organizações e comunidades sustentáveis será levada a cabo, tomando em conta alguns estudos de caso assim como as potencialidades de uma cultura de convivialismo para as realidades do campus sustentável.

Agradecimentos – Os participantes a entrevistas, grupos focais em vários países

Referências – devem ser escritas em letra Times New Roman font tamanho 10 (formato APA)

Caillé A., Humbert M., Latouche S., Viveret P., 2011, De la convivialité : dialogue sur la société conviviale à venir, La Découverte, Paris

Carrière, J. (2019). Vous avez dit mobilité ?. Revue Projet, 369, 2-3. <https://doi.org/10.3917/pro.369.0002>

Internationale convivialiste (2020) *Second Manifeste convivialiste: Pour un monde post-néolibéral*, Paris Actes Sud

Lazzeri, C. (2014). Quelques remarques sur le Manifeste convivialiste. Revue du MAUSS, 43, 247-252. <https://doi.org/10.3917/rdm.043.0247>

Les Convivialistes (2013) *Manifeste convivialiste. Déclaration d'interdépendance*, 2013, Le Bord de l'eau, Lormont.

Tópicos

- **Do pensamento linear ao circular**
- **Promover a dimensão social e cultural da sustentabilidade no Campus**
- **Planeamento, governança e comunicação**